

As minhas primeiras palavras são para saudar e agradecer a todos os que se quiseram associar a esta cerimónia simbólica do 26º aniversário e de atribuição do doutoramento honoris causa ao General António Ramalho Eanes.

Uma referência especial é devida a Sua Excelência, o Secretário de Estado do Ensino Superior, que nos quis honrar com a sua presença, demonstrando o seu apoio e interesse pelo futuro da Universidade da Beira Interior.

A Universidade da Beira Interior tem uma história que prezamos e da qual nos orgulhamos. Uma história que se cruza com a vida e a memória das gentes da cidade que a acolhe e daqueles que a escolhem para trabalhar, ensinar, investigar e estudar, sem esquecer os que, acreditando no seu potencial, com ela têm estabelecido parcerias estratégicas nos mais variados domínios.

Partilharei convosco brevemente as atividades que considero de maior relevância para a concretização do Plano de Ação, privilegiando o essencial nas áreas do ensino-aprendizagem, da investigação, da garantia da qualidade e da gestão e governação, com um pouco maior destaque para a área da internacionalização.

No contexto do aprofundamento do processo de Bolonha, destaco, em matéria de **ensino-aprendizagem**, o trabalho desenvolvido com vista à implementação, em todas as Faculdades, de estruturas curriculares e metodologias pedagógicas cada vez mais centradas no aluno.

Realizámos várias ações com incidência quer na utilização eficaz das tecnologias de informação e comunicação, corporizada pelo projeto Learn@UBI, quer na definição de competências, objetivos e resultados da aprendizagem. Criámos recentemente os Prémios de Mérito Pedagógico *Caixa Geral de Depósitos* a atribuir ao docente que, em cada Faculdade, se

tenha destacado por uma intervenção pedagógica particularmente relevante e inovadora.

Elaborámos os Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha referentes a 2008/2009, 2009/2010 e 2010/2011.

Nesta vertente e visando abrir caminho a novos desenvolvimentos assinaremos hoje três protocolos.

A colaboração com a *DLC - Distance Learning Consulting, Lda.* permitirá a utilização gratuita da *Plataforma NetForma Da Vinci Web* e do modelo pedagógico *Sistema Aberto de Formação e Ensino Multimédia a Distância*, prevendo também uma parceria para o desenvolvimento integral de cursos nas modalidades de *eLearning* e *bLearning*, em qualquer área do conhecimento, sustentados pela plataforma e modelo mencionados.

Através do protocolo com o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho serão estabelecidos os termos e condições de articulação entre as atividades de ensino e de investigação promovidas pela UBI e a atividade clínica desenvolvida por este Centro Hospitalar para que, em colaboração, possam ser ministradas unidades curriculares dos mestrados integrados em Medicina, Ciências Farmacêuticas, ou outras áreas de ensino ligadas à saúde.

Já o protocolo que será assinado com o Centro Hospitalar Cova da Beira propõe a otimização e atualização do ensino-aprendizagem, de forma a atingir e manter o mais elevado grau de qualidade científica, pedagógica e de investigação, contemplando as linhas gerais de colaboração mútua para fortalecer e consolidar o programa de ensino-aprendizagem na formação graduada e pós-graduada nas mais variadas áreas da Universidade

Indissociável do ensino-aprendizagem é a **investigação**, no âmbito da qual apostámos numa maior eficácia em termos de recursos humanos e materiais, capacitados para a criação de um ambiente propício ao

desenvolvimento de atividades de investigação.

Os indicadores de desempenho das atividades de investigação e transferência de conhecimento e tecnologia registaram progressos assinaláveis, designadamente, no que se refere a publicações de todos os tipos, incluindo as indexadas ao ISI; a candidaturas e projetos aprovados; a pedidos de registo de patentes e marcas; a contratos de transferência de tecnologia; a contratos de consórcio e parceria; e à criação de *spin-offs* académicas.

Apostámos no estímulo à investigação e ao empreendedorismo e inovação por meio da criação de Prémios de Incentivo Científico, de Prémios de Mérito Científico UBI/*Santander Universidades* e também de concursos, como o *WinUBI*, tendo em vista a seleção de ideias e projetos inovadores científicos ou tecnológicos.

Realço ainda o UBI *Scientia*, *Workshop* de Ciência, Tecnologia & Inovação, no qual têm lugar a inventariação dos resultados da investigação e a promoção e discussão de temas relacionados com ciência e tecnologia.

Transversal a todas as vertentes é a **política da qualidade**, em cujo âmbito foram dados passos importantes no sentido de fomentar uma cultura de qualidade e certificação global visando a melhoria e a superação contínua, com enfoques diferenciados, mas complementares, no ensino-aprendizagem e nos serviços.

Organizámos o processo de aplicação de novos questionários aos estudantes, previamente aprovados pelos Conselhos Pedagógicos das Faculdades.

Criámos Comissões de Qualidade nas Faculdades, dotando-as de Plataformas Colaborativas que, para além de fomentarem uma maior interação, permitem o acesso a dados quantitativos e a documentos relevantes para a aferição da situação atual e para a elaboração e implementação de ações

de melhoria.

Encetámos o processo para reverter a situação das unidades curriculares consideradas críticas, com a identificação dos fatores que as determinam e proposta de medidas que os possam corrigir.

Destaco, ao nível do ensino-aprendizagem, a obtenção do certificado *Diploma Supplement Label*, conseguida em 2010 e válida até 2013, a candidatura ao certificado *ECTS Label*, em curso, bem como a candidatura de vários ciclos de estudo da área de Engenharia ao certificado *EUR-ACE*. Permitam-me referir que o curso de mestrado em Engenharia Electromecânica acaba de obter parecer favorável para atribuição da marca EUR-ACE por um período de 6 anos, a classificação máxima e que proporciona aos diplomados deste curso o reconhecimento profissional legitimado como garantia de qualidade

Constituímos uma comissão que congrega docentes, não docentes e estudantes que tem a seu cargo a elaboração do relatório de autoavaliação que servirá de base à visita da Comissão de Avaliação da EUA. Na vertente da qualidade dos serviços, temos prosseguido o objetivo geral de adotar uma cultura de qualidade global.

Operacionalizámos o alargamento do Sistema de Gestão da Qualidade à totalidade dos serviços da Universidade e dos Serviços de Ação Social. Este reconhecimento foi conferido em janeiro de 2012, encontrando-se as estruturas por ele abrangidas certificadas até janeiro de 2015.

No plano da **gestão e governação** procedemos, numa primeira fase, à implementação e operacionalização dos órgãos e estruturas decorrentes dos novos Estatutos. Paralelamente, procedemos à elaboração de vários regulamentos, entre os quais: o Regulamento das Faculdades, o Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes, e o Regulamento de Prestação de Serviços que, em comum, têm o facto de terem sido amplamente discutidos e participados. Destaco ainda o Regulamento de

Propriedade Intelectual e o Regulamento de Empresas *spin-off*. Discute-se, atualmente, o Regulamento dos Investigadores de Pós-doutoramento na UBI.

Preparámos e implementámos novos sistemas de informação de gestão para suporte à governação universitária e tomada de decisão, de entre as quais se destacam: a Plataforma de Interoperabilidade que congrega o Sistema de Contabilidade Analítica, o Sistema de Gestão Documental, a Plataforma de Compras Públicas, o desenvolvimento do Projeto do Cartão de Identificação Universitário e o Sistema de Gestão da Qualidade.

Desmaterializámos o processo académico, as candidaturas de 2º e 3º ciclo e temos em curso o processo de atualização *online* da caracterização dos ciclos de estudo e das unidades curriculares respetivas, em língua portuguesa e inglesa. Este ultimo permitirá disponibilizar informação sobre os ciclos de estudo de uma forma sistemática, coerente e atual, de acordo com o processo de Bolonha e com as orientações da A3ES e viabilizar a candidatura ao *ECTS Label*.

Também nos Serviços de Ação Social empreendemos uma profunda transformação, ao nível da gestão e estrutura organizacional, com base no seu novo Regulamento Orgânico. Importa sublinhar o reforço da oferta desportiva à comunidade académica, bem como as ligações a estruturas e instituições desportivas locais que reforçam a abertura e a ligação à comunidade envolvente, ao mesmo tempo que contribuem para a projeção da Universidade.

A UBI tem vindo a multiplicar as oportunidades de interação com os agentes políticos, económicos, educativos e culturais. Por outro lado, tem vindo a sensibilizar e a estimular a participação da comunidade nos eventos que promove, sejam eles de carácter científico ou cultural.

O enunciado das principais medidas de gestão e governação ficaria incompleta, sem uma referência à análise económica e financeira do último

triénio.

Apesar dos constrangimentos económicos resultantes do quadro financeiro menos favorável, a nível nacional e internacional, a UBI tem solvido todos os seus compromissos, revelando, em termos globais, uma razoável solidez económico-financeira, que os Relatórios e Contas da UBI dos últimos três anos atestam. (Hoje mesmo foi aprovado em reunião do Conselho Geral o Relatório e Contas da UBI 2011).

Para esta solidez contribuíram diversas ações de governação empreendidas sob a égide da disciplina e contenção orçamental, dando expressão à introdução de práticas inovadoras de gestão, à racionalização de recursos públicos e à transparência das atividades desenvolvidas.

Cumpre-me, de qualquer forma referir, que apesar dos sinais de diálogo e abertura demonstrados pelo governo, relativamente à aplicação às instituições de ensino superior da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso, persistem dúvidas quanto aos seus efeitos que, somados às fortes restrições orçamentais, esperamos não venham a pôr em causa a estabilidade orçamental da UBI.

Senhor Secretário de Estado

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Referi, no início da minha intervenção, que o alcance das mudanças sociais, económicas e culturais que, enquanto instituição, devemos ser capazes de antever é o do mundo globalizado. Assume, neste contexto, particular relevância a **internacionalização**, no âmbito da qual tem sido aprofundada a integração numa dimensão internacional e intercultural em todas as áreas e domínios de intervenção da universidade.

Este movimento implicou conferir, desde 2009, especial ênfase às forças existentes, reforçar as áreas em que o processo de internacionalização

fosse imprescindível ao desenvolvimento sustentável da instituição, bem como uma maior internalização das atividades com dimensão internacional, no sentido de acrescentar valor e aumentar o conhecimento e experiência dos estudantes, docentes, investigadores e não docentes. No que se refere à mobilidade de docentes, estudantes e não docentes, a par do crescimento sustentado dos fluxos, resultante de renovação e da assinatura de novos acordos Erasmus e de protocolos institucionais, tem vindo a assistir-se ao alargamento dos programas abrangidos e consequente diversificação de países de destino e de origem, em que os países extraeuropeus têm vindo a ganhar peso.

Ao ainda preponderante programa europeu Erasmus, vieram somar-se iniciativas de mobilidade nacionais, como o Programa *Almeida Garrett*, e internacionais, como o Programa de Bolsas Luso-brasileiras Santander Universidades, o Programa de Bolsas Ibero-americanas de licenciatura de Bolsas Ibero-americanas para jovens investigadores e professores Santander Universidades, e o Programa *Vulcanus*, com o Japão. Manteve-se a implementação dos Programas *Fulbright*, com os Estados Unidos da América, e *IAESTE*, de âmbito mundial.

Prevê-se um reforço dos fluxos de mobilidade com o Brasil, no âmbito de dois novos programas em fase avançada de implementação: o Programa de Licenciaturas Internacionais, direcionado para a formação em dupla titulação no exterior, e o Programa Ciência sem Fronteiras, que visa proporcionar a formação de recursos humanos brasileiros altamente qualificados.

Implementámos a Plataforma de Mobilidade, inserida no Balcão Virtual, transversal aos programas de mobilidade internacionais, através da qual Coordenadores Departamentais, Coordenador Institucional, GPRI e estudantes processam e acompanham todo o processo de mobilidade, desde a apresentação de candidaturas e processo de seriação, até à elaboração de

planos de estudo equivalentes e transcrição de registos.

Apostámos na celebração de protocolos bilaterais com instituições estrangeiras de ensino superior e no acompanhamento das atividades deles decorrentes, de que são exemplo os que preveem co-orientação de estudos de doutoramento e a atribuição de duplos diplomas.

Salienta-se, a este propósito, a proposta de criação de um mestrado Erasmus Mundus da UBI em Gestão de Energia em consórcio com Universidades em Espanha e Polónia, bem como em Ciências Biomédicas com a Universidade de Salamanca, e Universidades em Itália, Alemanha e Inglaterra e várias outras na América Latina.

No âmbito da investigação, assumem especial relevância, o apoio às candidaturas aos programas específicos no âmbito do 7º Programa Quadro de Investigação da Comunidade Europeia para Atividades de Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Demonstração e também os programas de cooperação transfronteiriça INTERREG, com Espanha, e SUDOE, com Espanha e França, que se tem traduzido num aumento de projetos aprovados e financiados.

A internacionalização da UBI ganhará a partir de hoje um novo impulso, através do Protocolo que assinaremos com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras que para além de ter como consequência imediata a Plataforma *ISU - Interface SEF Universidades* com vista à regularização da situação documental de estudantes estrangeiros prevê, ainda, a possibilidade de implementação de ações conjuntas, estágios, ações de formação e ações de investigação.

Senhor Secretário de Estado

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Feita a análise da trajetória recente, é chegado o momento de perspetivar

o futuro.

A Universidade da Beira Interior tem a responsabilidade de planear e assegurar o seu futuro, que é também o futuro de todos os que dela dependem. Neste contexto, afiguram-se como determinantes dois acontecimentos.

Por um lado, a conclusão, no curto prazo, do **UBI Medical** e, por outro, a recente aprovação do “**Plano 2020**”.

Em 2009, teve lugar, neste mesmo dia, a assinatura do Protocolo de Financiamento para o Programa Estratégico INOVIDA que preconiza a junção entre as vertentes de Inovação e Vida, conciliando dimensões cruciais de desenvolvimento competitivo dos setores de saúde e agroindustrial que, em sede de estratégia regional, assumem um importante posicionamento na definição de clusters estratégicos. A **UBI Medical** constitui, porventura, a face mais visível do Programa Estratégico INOVIDA. Trata-se de uma infraestrutura vocacionada para uma área fundamental para o desenvolvimento humano e geradora de valor acrescentado significativo, como é a da qualidade de vida associada à saúde, em linha com as melhores práticas europeias e com resultados concretos na ligação às comunidades científicas e empresariais.

Representa cerca de 3.000 m² de área construída que se ergue, a bom ritmo, nas imediações da Faculdade de Ciências da Saúde, prevendo-se a sua conclusão para o final do ano em curso. Aproveito para agradecer à Câmara Municipal da Covilhã, na pessoa do seu Presidente, o reconhecimento da importância deste empreendimento pela edilidade, através do apoio que viabilizou de alguma forma o seu mais recente avanço.

O **UBI Medical** consubstancia a criação de um espaço de excelência no sector, envolvendo as vertentes de investigação e transferência de conhecimento, com ligação privilegiada às instituições da região, e de incubação de empresas nascentes de projetos recolhidos nas várias

instituições de ensino superior participantes na parceria INOVIDA, potenciando a captação de investimento nacional e internacional e a atração e fixação de recursos humanos qualificados.

Passando do curto para o médio e longo prazo, da aposta na definição de uma estratégia capaz de articular o passado com os desenvolvimentos recentes da Universidade da Beira Interior, de modo a permitir definir com clareza o modo como nos queremos posicionar no futuro, surge o **Plano de Desenvolvimento Estratégico 2020 para a UBI**, recentemente aprovado por unanimidade pelo Conselho Geral.

Nele se explicitam os grandes eixos e objetivos estratégicos da Universidade para os próximos oito anos, pelo que constitui um guia efetivo de referência para as iniciativas e ações a empreender num horizonte temporal mais dilatado, contribuindo para uma maior estabilidade governativa.

Este plano constitui o final de um processo que se iniciou com a elaboração de um diagnóstico da evolução da Universidade nos últimos anos, e envolveu a participação de todos aqueles que têm responsabilidades na condução e implementação da estratégia a adotar, bem como de atores externos que integram a sociedade com a qual a Universidade se articula.

O Plano 2020 marca, simultaneamente, o início de um percurso aberto à incorporação de novos contextos e fatores emergentes, assumindo-se como o documento enquadrador e orientador do sistema de planeamento da Universidade, devendo os restantes instrumentos de planificação articular-se com as orientações estratégicas e promover a sua operacionalização.

O trajeto em direção à visão pretendida é conduzido por grandes prioridades, que constituem os quatro eixos de intervenção estratégica estruturados em torno de um conjunto de grandes objetivos que orientam as ações a desenvolver durante a implementação da estratégia.

O Eixo 1 - Uma Universidade que oferece serviços globais e coerentes de Ciência e Educação envolve o núcleo duro da atividade de uma instituição de ensino superior de forma necessariamente integrada.

Constituindo o ensino e a investigação os grandes pilares de funcionamento de uma Universidade, os seus níveis de excelência constituem, sempre, a sua principal referência de prestígio. A construção de uma estratégia de mudança e de reforço crescente da presença da UBI passa, por isso, pela capacidade de criar e assumir a excelência do nexo ensino-investigação como cultura organizacional e como abordagem prática da ação. A criação deste nexo exige procura de qualidade em ambos níveis, num processo de interação permanente.

O reforço da qualidade do ensino é uma prioridade estruturante da UBI, com atenção particular na **formação integral dos estudantes**, **adequação da oferta formativa às necessidades das áreas de proximidade**, **afirmação da sua relevância nacional** e **melhoria da capacidade de atrair os melhores alunos**. A oferta de ensino deve resultar e constituir uma afirmação da capacidade científica e pedagógica da Universidade. A formação integral dos estudantes deve assumir-se como uma preocupação permanente, oferecendo uma qualificação científica e aplicada sólida, ao mesmo tempo que promove o seu desenvolvimento pessoal e a sua capacidade de participação cívica.

Importa que a UBI seja capaz de desenvolver um perfil próprio, reconhecido nacional e internacionalmente, de continuar a reformular o seu modelo institucional e organizativo da investigação e de estimular a procura de novas fontes de financiamento, bem como de promover, acompanhar e avaliar os resultados e processos de investigação.

A afirmação e a consolidação de um nexo ensino-investigação exigem uma forte vinculação da docência com a investigação científica. O que é distintivo do ensino universitário é, precisamente, a estreita ligação entre

essas duas dimensões, que faz com que um docente-investigador seja capaz de incorporar nas suas atividades de ensino a evolução das ideias, resultados e aplicações da investigação, mantendo um ensino sempre atualizado e reforçando a curiosidade e o interesse dos alunos. Mas a investigação também ganha, porque o investigador aumenta sua capacidade de divulgação científica, aumenta o seu contacto com diferentes áreas de investigação e aumenta a capacidade de atração dos jovens para a investigação.

O Eixo 2 - Uma Universidade que ganha prestígio internacional e o Eixo 3 - Uma Universidade que assume um forte protagonismo na sociedade visam promover a abertura da universidade ao exterior, aos níveis nacional e internacional.

Num mundo cada vez mais globalizado, em que a produção de conhecimento deixou de ter fronteiras físicas e a cooperação interuniversitária, sob diversas formas, está a impor-se como um novo paradigma de ação, nenhuma universidade pode ficar apenas confinada ao seu meio envolvente. A procura da internacionalização torna-se, por isso, uma condição indispensável para uma universidade se afirmar como ator relevante, tanto no plano internacional, como nos planos regional e nacional. E é este o desafio que hoje se coloca à UBI - assumir e praticar a internacionalização como uma componente indispensável para um desempenho excelente das suas funções básicas.

A sua afirmação enquanto Universidade global crescentemente internacionalizada não diminui a importância enquanto instituição de referência para o desenvolvimento da sua região de inserção. A UBI influencia naturalmente de forma muito positiva o país e a região onde se localiza. O diagnóstico realizado e a auscultação dos atores regionais revela contudo que existe espaço para aprofundar a articulação da Universidade com a Sociedade, nomeadamente:

- na criação de conhecimento através da investigação segundo uma lógica muito orientada para a sua exploração por via do estímulo ao empreendedorismo e à transferência de tecnologia baseada em *spin-offs*, direitos de propriedade intelectual e consultoria;
- na promoção da aprendizagem ao longo da vida e do desenvolvimento profissional, segundo um modelo muito dirigido às necessidades atuais e potenciais da sociedade;
- na dinamização e desenvolvimento cultural e comunitário enquanto fatores cruciais para a coesão social e territorial, para o desenvolvimento sustentável e para o funcionamento dos sistemas nacionais e regionais de inovação.

Mais em concreto, a UBI deverá protagonizar um forte dinamismo na promoção de iniciativas de reforço da atratividade da região enquanto local para viver, assente na valorização da programação cultural, quer enquanto organizadora de eventos e produtora de conteúdos, quer enquanto formadora de públicos sofisticados e recetivos a novas linguagens de expressão artística e cultural.

Por último e igualmente importante, o **Eixo 4 - Uma Universidade que ganha eficiência e aposta na qualidade** serve de suporte aos restantes, garantindo a eficiência dos processos, monitorizando a eficácia dos resultados e promovendo a sustentabilidade da organização.

Os eixos estratégicos que a Universidade se propõe percorrer, para cumprir a Missão e a Visão que se fixou, são de uma grande exigência para todos os que na Universidade procuram equacionar os problemas do presente e que ousam “fazer” o futuro, uns e outros, enraizados no passado de que se orgulham.

O Eixo 4 é, assim, um eixo instrumental em relação aos restantes, aglutinando a estruturação dos grandes instrumentos que servem e

suportam simultaneamente as linhas de ação a desenvolver nos outros eixos, facilitando e dando coerência às ações que partilham recursos. Engloba também o desafio de sensibilizar e mobilizar os diferentes níveis de gestão e toda a comunidade universitária para o contexto de mudança, conduzida pela adoção de uma estratégia comum que só será viável com o empenhamento coletivo.

Em síntese, o Plano 2020 é o plano da UBI. Trata-se de um instrumento estratégico, mas tem, igualmente, todas as condições para ser um elemento determinante na cultura organizacional da UBI, com a permanência que os valores fundamentais necessitam, mas também com a flexibilidade que as especificidades de cada Faculdade exigem.

Os quatro eixos estratégicos do Plano 2020 assumem-se como pilares fundamentais de um empreendimento aglutinador, de um projeto que cabe a todos nós implementar, que nos torne mais fortes e que permita à UBI enfrentar com otimismo os desafios do futuro.

Aproveito, por isso, esta ocasião solene para devolver o Plano 2020 a todos aqueles que contribuíram para a sua concretização, para que o tornem seu, esperando que nele encontrem um referencial e um apoio às decisões cada vez mais complexas e difíceis que quotidianamente se nos colocam, enquanto universidade.

Senhor Secretário de Estado

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Dentro de instantes terá lugar a outorga da mais alta insígnia académica com que a Universidade da Beira Interior distingue personalidades eminentes de reconhecido mérito que se notabilizem nos diferentes domínios, ou que tenham contribuído para o engrandecimento de Portugal

ou da Universidade - o Doutoramento *Honoris Causa* - ao Senhor General António Ramalho Eanes.

A apresentação e o elogio do distinto doutorando cabem ao Ilustre Padrinho - o Senhor Doutor Eduardo Lourenço, eminente ensaísta e académico, detentor de uma obra vasta e ímpar que lhe tem granjeado as mais altas distinções, dentro e fora do país. O Prémio Pessoa 2011 constitui o seu mais recente galardão.

Atrevo-me a afirmar que os traços de união entre Padrinho e Doutorando transcendem, em muito, as raízes comuns na região da Beira Interior e culminam, nas respetivas esferas de intervenção, em dois aspetos: na heterodoxia, isto é, na demarcação em relação às correntes dominantes, e na compreensão da identidade portuguesa, da sua projeção e do lugar de Portugal na arena internacional.

Sem querer sobrepor-me à nobre função de Padrinho, a qual, estou certo, o Senhor Doutor Eduardo Lourenço, melhor que ninguém poderá desempenhar, permita-me a honra de me referir, de forma necessariamente breve, às razões que me levaram a propor a atribuição do grau com o qual será investido o General António Ramalho Eanes. O meu agradecimento ao Senado da UBI que, unanimemente, compreendeu a importância deste ato e se lhe associou.

António dos Santos Ramalho Eanes destacou-se na defesa do regime democrático ao assumir a liderança das manobras militares de 25 de novembro de 1975 que estabilizaram o regime democrático e puseram termo ao processo revolucionário.

Presidente da República entre 1976 e 1986 promoveu, também no plano político, a derrota do projeto revolucionário, e atuou como o defensor do funcionamento das instituições democráticas e da estabilização das forças armadas, colocando-as como garante das escolhas legítimas do povo Português, expressas em eleições livres. Como Presidente da República,

reorientou a posição de Portugal no mundo, estreitando as relações com os países da NATO, e reativando, numa nova ordem, as relações do país com os países emergentes das independências das ex-colónias.

Recebeu vários louvores e condecorações militares. Em 2006, defendeu a sua tese de Doutoramento intitulada “Sociedade Civil e poder político em Portugal”, com a qual pretendeu contribuir para uma análise, séria e aprofundada, dos acontecimentos históricos recentes.

Afastado da vida política ativa, continua, enquanto elemento da sociedade civil, a intervir em assuntos que considera de relevância, especialmente cívica e cultural.

A UBI decidiu, assim atribuir o grau de doutor honoris causa ao General António Ramalho Eanes, pelo seu imenso contributo para a democratização do país e para a sua inserção entre as nações democráticas e desenvolvidas.

Mais não fazemos do que render uma justa e reconhecida homenagem, que também nos prestigia, a um dos mais influentes estadistas do nosso tempo, que, com a sua ação exemplar, influenciou, de modo decisivo, no curso dos acontecimentos de um período particularmente conturbado como foi o do processo revolucionário, tendo, ainda, lançado as bases para a pacificação nacional e para a afirmação de Portugal no concerto das nações.

Senhor Secretário de Estado

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A Universidade da Beira Interior empreendeu um processo transformador ao longo dos três últimos anos.

Mudou a sua estrutura por força de imperativos legais e para melhor corresponder às exigências de um novo Plano de Ação.

Mudaram os seus procedimentos para promover a melhor e mais eficiente gestão dos seus recursos humanos e materiais.

Mudaram os princípios que norteiam a sua ação para encorajar o debate de ideias e tornar os processos de tomada de decisão mais transparentes, participados e inclusivos.

Em comum, todas estas mudanças têm um denominador: as pessoas. As pessoas que a escolheram para investigar, ensinar, estudar e trabalhar e que com ela se relacionam.

Os resultados alcançados ao longo dos três últimos anos do percurso da Universidade da Beira Interior resultam da nossa ação coletiva e demonstram que, num contexto de total pluralismo e transparência, fomos capazes de abraçar a mudança e de construir os consensos necessários para através do conhecimento e do trabalho continuarmos a aspirar a coisas mais elevadas, cumprindo, assim, a nossa divisa *scientia et labore altiora petimus*.

Muito obrigado.